

Condição social da mulher brasileira no meio trabalhista

Social condition of brazilian women in the workplace

Crisangela Martins Ferreira Paulino¹ , Giovanna Damiana Lavor Monteiro² , Thalia Ferreira de Souza Moura³ , José Erison Noronha Félix⁴ , Tadeu Lucas de Lavor Filho⁵ 

1. Graduanda em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: crismartins.fp@gmail.com

2. Graduanda em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: lavorgiovanna690@gmail.com

3. Graduanda em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: revellyferreira@gmail.com

4. Bacharel em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: joseerisonnoronha3@gmail.com

5. Doutor em Psicologia
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
E-mail: tadeulucas@univs.edu.br

Comunicação Breve

Introdução: Atualmente é notório o quanto a condição social da mulher brasileira no meio trabalhista é precária, visto que milhares delas todos os dias acabam se tornando alvo principalmente da desigualdade de gênero e ainda é considerada pela sociedade como inferior, tendo que dedicar sua vida unicamente ao serviço doméstico e maternagem cujo há uma ideia que a mulher além de ser do lar é um objeto para exercer um cuidado. Essas desigualdades consequentemente atingem na estrutura do âmbito trabalhista referente a inferioridades persistentes como baixo salário, no qual são exercidos os mesmos papéis, porém com remunerações diferentes como também cargos supostamente melhores para mulheres. Há também a prevalência do assédio moral e sexual como exposições constrangedoras e humilhantes, o que segundo a Jurista Gabriela Manssur causa receio das vítimas que procuram denunciar pois temem a realidade de desemprego no país, tendo em vista o peso que essa denúncia tem no meio ocupacional, entretanto quando ocorre a denúncia; segundo dados do Tribunal Superior do Trabalho (TST) somente em 2021, foram ajuizados na Justiça do Trabalho, mais de 52 mil casos relacionados a assédio moral e mais de três mil relativos a assédio sexual em todo o país, provando que tais violências são numerosas no mundo do trabalho. Outro viés são os padrões de beleza como uso de saltos diariamente, que segundo o profissional ortopedista Luciano Miller no site CNN BRASIL podem causar danos irreversíveis como Sesamoidite, hérnia de disco, hiperlordose, entre outros danos à saúde outrossim a maquiagem e cabelos super contidos também fazem parte de algo que é imposto para as mulheres, diariamente tornando-lhes escravas do mercado e gerando consequências negativas tais como baixa estima, dependência de produtos embelezadores, autocobrança de “boa aparência” entre outros. **Objetivo:** Discutir as precarizações que acometem a condição social da mulher nos âmbitos do mundo do trabalho. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre nos anos de 2017 a 2022, que se encontram na plataforma Periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) utilizando as palavras chaves:

Mulher, Trabalho, Vulnerabilidade, totalizando 28 (vinte e oito) artigos recuperados e 5 (cinco) incluídos como base. **Resultados e discussões:** Dessa forma conclui-se que a condição social da mulher brasileira no meio trabalhista, tem se tornado cada vez mais rígida no qual há uma exigência bastante resistente em que se faz necessário uma reforma congruente à saúde das mulheres nesse âmbito. Siqueira e Bussinger (2020) abordam o impacto do movimento feminista nas relações sociais de sexo ao longo dos últimos 200 anos. As autoras destacam as conquistas das mulheres, como o direito ao voto, o divórcio e a independência financeira, assim como a maior presença feminina no mercado de trabalho. No entanto, as autoras também ressaltam que ainda há muito a ser feito em relação à igualdade de gênero, especialmente no Brasil, onde as mulheres negras e de classe baixa ainda sofrem com a precarização do trabalho e a desigualdade salarial. É importante destacar que as políticas públicas voltadas para as mulheres ainda são insuficientes e muitas vezes descontinuadas. A falta de creches e escolas em tempo integral, por exemplo, dificulta a vida das mulheres que precisam trabalhar e cuidar dos filhos. Ainda há uma cultura que valoriza mais a dedicação integral à carreira do que a responsabilidade compartilhada com a família. Isso torna mais difícil para as mulheres conciliarem o trabalho e a vida pessoal, o que pode afetar sua produtividade e oportunidades de progresso profissional. **Considerações finais:** É necessário promover ações cidadãs conjuntas voltadas para o enfrentamento da escassez direcionada ao respeito dos direitos humanos e principalmente das mulheres, como também seus efeitos nocivos na construção social e profissional. É fundamental se posicionar diante dos dilemas enfrentados pelas mulheres nessa inserção no mercado de trabalho.

Referências

ABRAMO, L. Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. **Cienc. Cult**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 40-41, out./dez. 2006.

BIROLI, F. Divisão sexual do trabalho e democracia. **DADOS: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-681, jul./set. 2016.

SIQUEIRA, C. B.; BUSSINGUER, E. C. A. As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher. **Revista Thesis Juris**, 2020.

Revista Encontros Científicos UNIVS – ISSN: 2595-095X, V. 5, N. 1, 2023

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: CMFP, GDLM, TFSM, JENF, TLLF

Redação do manuscrito original: CMFP, GDLM, TFSM, JENF, TLLF

Curadoria de dados: CMFP, GDLM, TFSM, JENF, TLLF

Análise de dados: CMFP, GDLM, TFSM, JENF, TLLF

Redação textual: CMFP, GDLM, TFSM, JENF, TLLF

Supervisão: JENF, TLLF

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
